

CLAS DE MONDIM DE BASTO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO

2011/2013



Projecto co-financiado pelo FSE

ÍNDICE

CONTEÚDO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO I | 6 |
| INTRODUÇÃO | 6 |
| A REDE SOCIAL DE MONDIM DE BASTO..... | 6 |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL..... | 9 |
| CAPÍTULO II | 12 |
| METODOLOGIA..... | 12 |
| CAPÍTULO III | 15 |
| SÍNTESE DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS | 15 |
| CAPÍTULO IV | 25 |
| DIAGNÓSTICO SOCIAL - SÍNTESE | 25 |
| DINÂMICA DEMOGRÁFICA..... | 26 |
| HABITAÇÃO..... | 29 |
| EDUCAÇÃO..... | 30 |
| EMPREGO/DESEMPREGO: DINÂMICA ECONÓMICA..... | 30 |
| SAÚDE | 31 |

| | |
|--|-----------|
| ACÇÃO SOCIAL | 32 |
| ASSOCIATIVISMO (CULTURA, LAZER E DESPORTO)..... | 33 |
| CAPÍTULO V..... | 34 |
| DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS | 34 |
| CAPÍTULO VI..... | 37 |
| OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL..... | 37 |
| CAPÍTULO VII..... | 39 |
| EIXOS DE INTERVENÇÃO DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO | 39 |
| CAPÍTULO VIII..... | 50 |
| PLANO DE ACÇÃO | 50 |
| EIXO I: ACESSIBILIDADES E REDES DE TRANSPORTE | 52 |
| EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – IDOSOS | 53 |
| EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA..... | 55 |
| EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO | 56 |
| EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – POPULAÇÃO EM RISCO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL | 57 |
| EIXO III: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE DA POPULAÇÃO | 58 |
| EIXO IV: DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS..... | 59 |

| | |
|-------------------------|-----------|
| CAPÍTULO IX..... | 60 |
| BIBLIOGRAFIA | 60 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Acessibilidades e Rede de Transportes | 16 |
| Tabela 2: Análise Demográfica | 17 |
| Tabela 3: Caracterização das Famílias | 18 |
| Tabela 4: Habitação..... | 19 |
| Tabela 5: Educação..... | 20 |
| Tabela 6: Emprego/Desemprego | 21 |
| Tabela 7: Saúde | 22 |
| Tabela 8: Acção Social | 23 |
| Tabela 9: Associativismo | 24 |
| Tabela 10: Acessibilidades e Rede de Transportes | 41 |
| Tabela 11: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População Idosa..... | 43 |
| Tabela 12: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Pessoas Portadoras de Deficiência | 44 |
| Tabela 13: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Crianças e Jovens em Risco..... | 45 |

| | |
|---|----|
| Tabela 14: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População em risco de pobreza e exclusão social | 46 |
| Tabela 15: Melhoria das Condições de Habitabilidade da População | 47 |
| Tabela 16: Dinamização das Parcerias | 49 |
| Tabela 17: Actividades previstas para o ano de 2011 – Acessibilidades e Rede de Transportes..... | 52 |
| Tabela 18: Actividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População Idosa | 54 |
| Tabela 19: Actividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Pessoas Portadoras de Deficiência | 55 |
| Tabela 20: Actividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Crianças e Jovens em Risco | 56 |
| Tabela 21: Actividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População em risco de pobreza e exclusão social | 57 |
| Tabela 22- Actividades previstas para o ano de 2011- Melhoria das Condições de Habitabilidade da População | 58 |
| Tabela 23 - Actividades previstas para o ano de 2011- Dinamização das Parcerias | 59 |

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A REDE SOCIAL DE MONDIM DE BASTO

O Programa Rede Social visa descentralizar e comprometer no combate à pobreza e à exclusão social, a nível local, o conjunto da sociedade atribuindo, sobretudo, uma maior responsabilidade às Autarquias Locais na implementação de políticas sociais activas capazes de intervirem na actual situação.

Este Programa foi criado com o objectivo de “fomentar uma consciência colectiva e responsável dos diferentes problemas sociais e incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local”. Basicamente, este Programa baseia-se numa estratégia de abordagem da intervenção social baseada num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à acção das entidades públicas e privadas que actuam numa mesma unidade territorial. Tem como finalidade combater a pobreza e exclusão social numa perspectiva de promoção do desenvolvimento social.

Tendo por base estes princípios, o processo de implementação e consolidação da Rede Social implica várias etapas interligadas entre si:

- Elaboração do **Pré-diagnóstico** e do **Diagnóstico Social Concelhio**, onde é realizada uma caracterização exaustiva do concelho, dos seus principais constrangimentos, a identificação das potencialidades e recursos existentes no meio bem como a definição de prioridades de intervenção;
- Elaboração e operacionalização do **Plano de Desenvolvimento Social**, onde serão traçados os objectivos e as estratégias de intervenção, capazes de responder às necessidades e aos problemas prioritários detectados, individuais e colectivos. Este documento terá um âmbito de actuação de **três anos (2011/2013)** e terá como base a execução de diversas acções definidas anualmente em Plano de Acção que caracterizará os objectivos definidos no actual plano.

- Elaboração e concretização do **Plano de Acção**, elaborado a partir da relação entre os objectivos, os meios e a estratégia de implantação da Rede Social no concelho.

A qualidade de vida das populações e o desenvolvimento construtivo de um concelho não se concretizam sem um olhar atento e profundo da vida quotidiana das pessoas, das suas necessidades, dificuldades, das potencialidades de cada sector, de cada freguesia, de cada grupo social.

Acreditamos que, fazendo face às necessidades sociais contribuámos para prevenir problemas, sendo que para tal temos que conhecer primeiro para podermos agir depois. Este trabalho é uma etapa para o desenvolvimento da solidariedade e cidadania que tem como principal finalidade a identificação de problemas e necessidades de intervenção prioritária no concelho, bem como a análise estratégica de potencialidades, debilidades, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do concelho.

É na lógica de um concelho sustentável onde, ambiente, habitação, acção social, saúde, educação, permitem que a comunidade Mondinense sinta que vale a pena viver e trabalhar no concelho.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O Plano de Desenvolvimento Social trata-se de um instrumento que pretende traçar objectivos prioritários para melhorar o Desenvolvimento Social local. Assenta em princípios com o intuito de diminuir problemas de pobreza, de desemprego e exclusão social, como também propõe acções de prevenção, para se obter uma melhoria das condições de vida da comunidade.

Com o Plano de Desenvolvimento Social traça-se um retrato de uma situação social desejável, mas também realista nos Concelhos onde se vai implementar, elaborando uma programação das etapas e das estratégias a desenvolver para alcançar essa situação.

Neste documento, procura-se realçar as preocupações que afectam as pessoas do concelho, dado que esta fase do Programa Rede Social admite:

- Realizar intervenções continuadas e sustentáveis;
- Adaptar respostas às causas e não só às manifestações dos problemas e, assim contribuir para o desenvolvimento de actuações preventivas das situações de exclusão ou do seu agravamento;
- Envolver gradualmente as pessoas a quem se destina, com o intuito de obter soluções adequadas às situações apresentadas.

Na definição das linhas orientadoras do Desenvolvimento Social estão presentes as prioridades de actuação, as grandes metas que se pretendem atingir nas várias áreas, as quais estão traçadas em finalidades e objectivos (gerais e específicos), como também em estratégias, em que se pretende apresentar soluções de afectação dos meios existentes em função dos objectivos apontados.

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mondim de Basto terá como base a execução de diversas acções definidas anualmente em **Plano de Acção** que caracterizará os objectivos definidos no actual plano. De salientar que alguma informação advém do Diagnóstico Social realizado em 2006, uma vez que ainda não se encontram disponíveis e actualizados alguns dados relevantes para a reformulação deste documento.

Em relação à operacionalização do Plano de Acção são realizados projectos e acções, com a finalidade de alcançar as estratégias e as linhas orientadoras propostas.

Neste sentido serão definidos os objectivos estratégicos, as estratégias e os objectivos específicos desejáveis para cada um dos eixos apontados.

O Plano de Acção define-se como a componente do Plano de Desenvolvimento Social que identifica eventuais acções e projectos a desenvolver no sentido de realizar os objectivos e estratégias de longo prazo delineados no Plano de Desenvolvimento Social.

Deve ser reforçada a ideia de que as acções que se encontram enunciadas não são as que exclusivamente fazem falta no concelho mas, prendem-se antes, com as acções consideradas passíveis de concretização com maior grau de sucesso num futuro próximo dados meios/recursos disponíveis.

Estas condições têm subjacentes a motivação que deve existir entre os parceiros que aumentará com o grau de execução alcançado com as acções pelo que, concomitantemente, importa realçar o peso que o trabalho em **parceria** assume no Programa Rede Social, podendo mesmo considerar-se, este, como a base dominante e estruturante do programa.

O confronto entre os objectivos definidos e os objectivos alcançados permitirão corrigir e reformular as acções que se encontram desajustadas, readaptando-as às necessidades que a prática do terreno suscita.

O Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Acção aqui apresentados são o resultado do trabalho realizado pelo Conselho Local de Acção Social de Mondim de Basto (CLASMB) e pretendem igualmente apresentar uma actualização e avaliação dos PDS e Plano de Acção anteriores.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

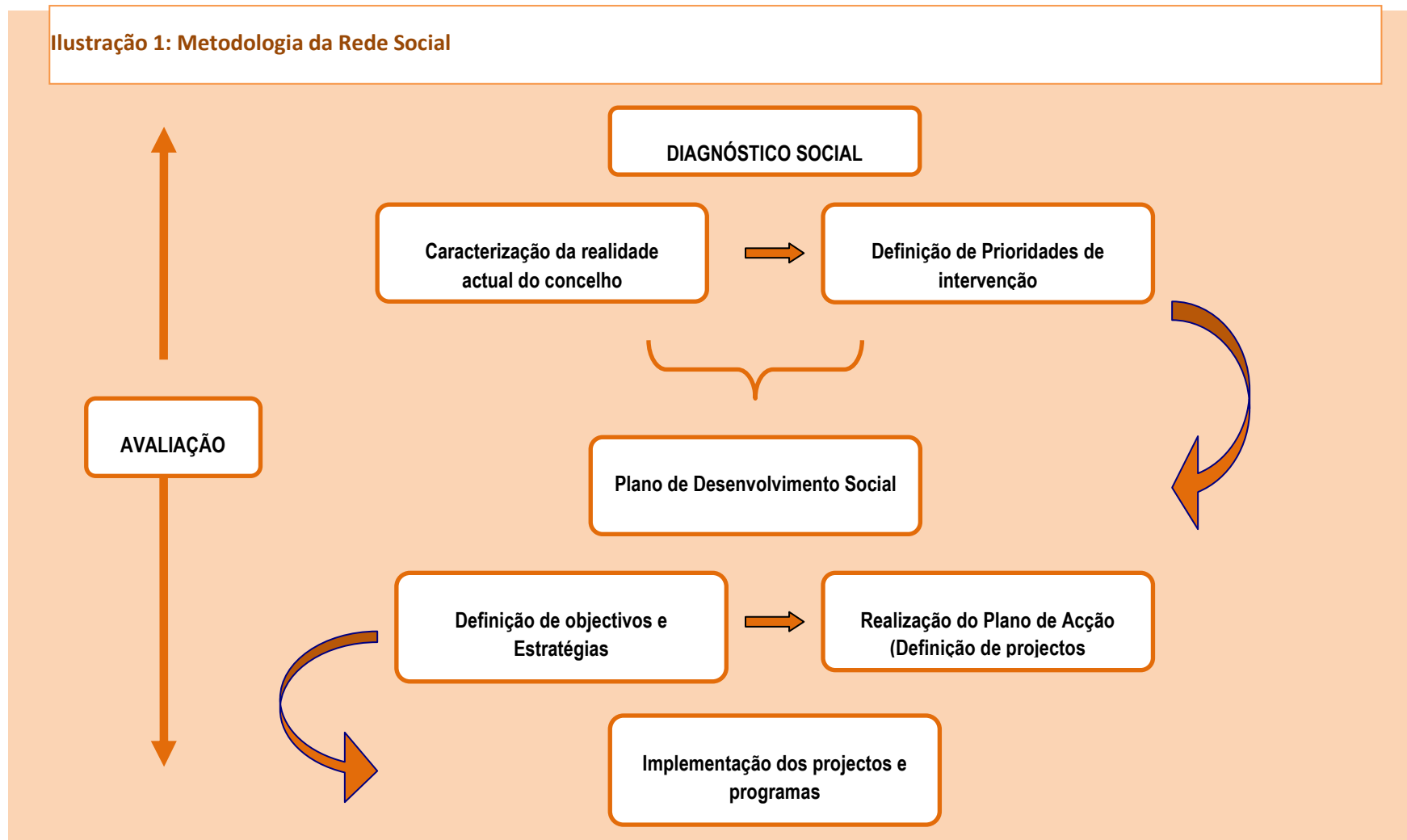
O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de definição de objectivos prioritários que visam a promoção de Desenvolvimento Social Local.

O Programa Rede Social assenta numa metodologia de Planeamento Estratégico que visa racionalizar e obter maior eficácia à intervenção dos agentes locais, de forma a estimular a participação de todos os actores, na discussão e concretização de projectos de mudança, ao nível local.

Com esta proposta metodológica, procura-se criar as condições necessárias para uma verdadeira integração de projectos propostos pelos diferentes parceiros locais, numa acção equilibrada, ajustada e principalmente realista e concretizável de promoção do desenvolvimento social sustentável.

O Programa da Rede Social assenta na metodologia, seguidamente, apresentada em esquema:

Ilustração 1: Metodologia da Rede Social



CAPÍTULO III

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS

| TEMÁTICA: Acessibilidades e Rede de Transporte | | |
|---|---|--|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | - Parques de merendas; | - Rede de Transportes insuficiente; - Parques de Campismo - Parques de diversão para crianças - Caminhos rurais desajustados - Isolamento geográfico dificulta a deslocação da população idosa ao Centro de Saúde; |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | - Valorização dos recursos endógenos; - Desenvolvimento do sector terciário (hotelaria, restauração, serviços e comércio); - Maior fluxo de turistas; | - Baixo nível de Desenvolvimento Económico; - Interioridade sofrida; - Acessibilidades |

Tabela 1: Acessibilidades e Rede de Transportes

| TEMÁTICA: Análise Demográfica | | |
|-------------------------------|---|---|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - População activa (67% +/-) - Qualidade de vida | <ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento da população; - Êxodo rural; - Desertificação; - Baixa natalidade; - Desemprego; - Mentalidade cultural |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> Emigração (retorno). | <ul style="list-style-type: none"> Interioridade sofrida; Falta de apoios económicos; Falta de incentivos para o investimento de jovens empresários; Acessibilidades; |

Tabela 2: Análise Demográfica

| TEMÁTICA: Caracterização das Famílias | | |
|--|--|---|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Sinalização das problemáticas; - Consciencialização Social - IPSS's - CPCJ | <ul style="list-style-type: none"> - Famílias disfuncionais; - Violência doméstica; - Alcoolismo; - Famílias carenciadas; - Condições habitacionais/falta de higiene; - Ausência de equipamentos sociais; |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Abono de família; - Rendimento de Inserção Social; - Apoios da Segurança Social; - Programas Ocupacionais; - Formação Profissional; - Instituições Particulares de Solidariedade Social; - Candidaturas a programas nacionais e comunitários; - Recursos humanos (voluntariado) | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de verbas; |

Tabela 3: Caracterização das Famílias

| TEMÁTICA: Habitação | | |
|----------------------------|---|---|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - PCHI - SOLARH - Oficina Móvel - Apoio às rendas | <ul style="list-style-type: none"> - Pouca oferta de habitações sociais; - Condições habitacionais; - Acessos difíceis habitações; |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de candidaturas a programas nacionais e comunitários; - Programas ocupacionais; - Rendimento Social de Inserção; - Apoios da Segurança Social; - Instituições Particulares de Solidariedade Social. | <ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento da população; - Idosos sem condições de habitabilidade; - Idosos com pensões baixas; - Baixos rendimentos familiares; - Difíceis acessos para pessoas com pouca mobilidade; - Habitações muito degradadas, - Desemprego; |

Tabela 4: Habitação

| TEMÁTICA: Educação | | |
|--------------------|--|---|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none">- Apoios sociais e psicopedagógicos aos alunos;- CEF's e Cursos Profissionais;- Escola de Música | <ul style="list-style-type: none">- Relação escola/família;- Desresponsabilização parental;- Insuficiência de Associações no concelho que mobilizem os jovens;- Envelhecimento populacional;- Falta de formação cívica; |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | | <ul style="list-style-type: none">- Instabilidade da adolescência;- Ausência de expectativas face à escola; |

Tabela 5: Educação

| TEMÁTICA: Emprego/Desemprego | | |
|------------------------------|--|---|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Recursos naturais - Turismo | <ul style="list-style-type: none"> - Elevada taxa de desemprego; - Falta de empresas; |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Valorização dos produtos tradicionais (gastronomia, artesanato); - Valorização dos espaços verdes; - Formação profissional; - Gabinete de Inserção Profissional - GIP | <ul style="list-style-type: none"> - Desertificação; - Interioridade; - Êxodo rural; - Focos de pobreza e exclusão social; - Existência de mão-de-obra não qualificada; - Abandono das aldeias e concentração da população na sede de concelho; - Insuficiência dos apoios aos grupos socialmente vulneráveis; |

Tabela 6: Emprego/Desemprego

| TEMÁTICA: Saúde | | |
|-------------------|---|--|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none">- Abertura à Comunidade- Recursos adequados- Toda a população inscrita- Áreas de prevenção de promoção | <ul style="list-style-type: none">- Rotatividade do corpo de enfermagem;- Dificuldade em alterar comportamentos; |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | <ul style="list-style-type: none">- Cuidados, cada vez mais, em ambiente domiciliário- Melhorar encaminhamento dos utentes | <ul style="list-style-type: none">- Envelhecimento da população;- Comportamentos de risco por parte da população mais jovem |

Tabela 7: Saúde

| TEMÁTICA: Acção Social | | |
|-------------------------------|---|--|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Reforço dos recursos humanos (equipa técnica do RSI) - Informatização dos agregados familiares do RSI - Equipamento Social (Vilar de Ferreiros) | <ul style="list-style-type: none"> - Pouca in(formação) das famílias -Desajustamento entre perfis dos beneficiários/respostas existentes -Falta de cumprimento dos beneficiários nos acordos de inserção; -Inexistência de equipamentos sociais para pessoas com deficiência (CAO) e situações de emergência |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Rendimento Social de Inserção; - Parcerias - POPH; | <ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento da população; - Baixa Taxa de Natalidade |

Tabela 8: Acção Social

| TEMÁTICA: Associativismo (Cultura, Desporto e Lazer) | | |
|---|---|---|
| FACTORES INTERNOS | FORÇAS | FRAQUEZAS |
| | - Associações Concelhias; | - Diversificação de actividades |
| FACTORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| | - IPJ; - Programas comunitários e nacionais. | - Insuficiência de apoios financeiros; - Envelhecimento da população; - Restrições orçamentais. |

Tabela 9: Associativismo

CAPÍTULO IV

DIAGNÓSTICO SOCIAL - SÍNTESE

O Diagnóstico Social permite uma compreensão da realidade social, que inclui a identificação das necessidades e a deteção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como dos recursos e das potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. Por ser um instrumento que resulta da participação dos diversos parceiros, facilitador da interação e da comunicação entre eles, torna-se parte integrante do processo de intervenção, criando condições sociais e institucionais para o sucesso.

Foi, de igual forma, essencial para o esboço de um retrato fiel das principais potencialidades e dificuldades existentes no concelho, materializadas na análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats).

Acreditamos que, fazendo face às necessidades sociais contribuimos para prevenir problemas, sendo que para tal temos que conhecer primeiro para podermos agir depois.

DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Mondim de Basto é uma Vila transmontana do distrito de Vila Real, localizada no Norte de Portugal, possuindo características predominantemente minhotas, que advêm do facto de apenas o rio Tâmega a separar do Minho. Com uma área de 174 km², o concelho é constituído por oito freguesias: Atei, Bilhó, Campanhó, Ermelo, Mondim de Basto, Paradaça, Pardelhas e Vilar de Ferreiros. Segundo as últimas estimativas publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), Mondim de Basto tem uma população de 8229 habitantes, em média menos 344 habitantes relativamente aos Censos de 2001. Verifica-se que o decréscimo populacional permanece, ficando aquém dos 9 000 residentes.

No que se refere à população das freguesias, verificamos que Mondim de Basto, Atei e Vilar de Ferreiros são as freguesias com maior densidade populacional. Importante, também, reter é a concentração populacional na sede do concelho, actualmente cerca de 41% da população habita em Mondim de Basto, contrapondo com o valor de 34 % verificado na década anterior.

A variação da população é muito significativa sobretudo em quatro freguesias, sendo que três apresentam valores negativos muito acentuados, Pardelhas (-47,3%), Campanhó (-47%) e Ermelo (-25%). A quarta freguesia a registar grande variação é Paradaça, no entanto pela positiva, rondando os 20%, provavelmente por se tratar de uma das freguesias mais próximas da sede do Concelho (*in* Proposta Relatório PDM, 2010).

Desta forma, é fundamental evidenciar o acentuar da tendência para a dispersão do povoamento e a atracção da população pela sede de concelho e a consequente polarização.

A concentração da população nos eixos Atei/Mondim de Basto e Mondim de Basto/Vilar de Ferreiros fixa, aproximadamente, 80% da população do concelho. Para além de Mondim de Basto e Paradaça, todas as restantes freguesias se caracterizam por serem pouco atractivas e onde tendencialmente a população tem diminuído (*in* Proposta Relatório PDM, 2010).

Paralelamente a isto, a população residente em Mondim de Basto tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e aumento da longevidade. A redução dos nados vivos, por exemplo, reflecte-se na descida da taxa de natalidade, que entre 2004 e 2009 passou de 9,7% para 6,6%, respectivamente. Em linha com esta tendência de declínio da taxa de natalidade observa-se, também, um adiamento da idade da mulher para o nascimento dos filhos. As mulheres não só têm, agora, menos filhos, como também os têm mais tarde. Verifica-se, ainda, uma diminuição considerável no que respeita à taxa de mortalidade, relativamente ao ano de 2008, fruto do já referido aumento da esperança média de vida. Assiste-se, desta forma, ao duplo envelhecimento da população, resultante, por um lado, da diminuição do peso relativo da classe etária dos 0 aos 19 anos, e por outro como consequência do aumento do peso relativo

das populações das classes etárias com mais de 65 anos. As classes etárias jovens (0 a 19 anos) absorvem uma faixa extremamente significativa da população total, fenómeno que decorre do saldo fisiológico positivo. A classe etária dos 30 aos 39 anos revela historicamente uma diminuição face à população total, situação que decorre do fluxo migratório que tradicionalmente afecta o concelho, sendo preponderante no sexo masculino (*in* Proposta Relatório PDM, 2010).

CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

A evolução do número de famílias apresenta diferenças significativas por comparação com a evolução da população residente. Ao nível global do concelho o número absoluto das famílias regista um aumento de cerca de **8%**.

No período entre 1991/2001 regista-se que 4 freguesias apresentam uma variação positiva, todas com valores acima de **5%**. A média de crescimento do concelho foi de **8,2%**. Com variação negativa registam-se, apenas, três freguesias, Bilhó, Campanhó e Pardelhas, sendo bastante elevado o valor verificado em Campanhó (**-22,6%**). Por oposição com o maior crescimento, ao nível do nº de famílias, surge-nos Paradaça, com um valor muito elevado, cerca de **35%**. A freguesia de Ermelo foi a única a não registar qualquer variação no número de famílias (INE, Censos 1991, 2001).

HABITAÇÃO

Relativamente à habitação em Mondim de Basto, verifica-se que a maioria dos alojamentos está ocupada segundo a forma de residência habitual clássica, embora haja um número elevado de alojamentos familiares de uso sazonal ou de residência secundária. Isto justifica-se pela forte emigração no Concelho e pelo facto de muitas famílias residirem, habitualmente, em centros urbanos, regressando apenas nas férias ou fins-de-semana.

Atendendo às condições de habitabilidade ainda são detectadas algumas carências, principalmente, no que respeita à existência de instalações sanitárias. Neste sentido, o Município tem procurado colmatar estas carências através de candidaturas a programas nacionais direccionados para a problemática (SOLARH, PCHI).

As condições de habitabilidade da população do concelho são frequentemente um problema, resultando daí deficiências na qualidade de vida das pessoas. A precariedade das habitações e os problemas sociais que daí podem resultar tornam esta área de intervenção merecedora de uma atenção especial.

EDUCAÇÃO

O nível de instrução da população do concelho de Mondim de Basto sempre foi um dos principais problemas identificados. Em 2004, a taxa de analfabetismo chegou aos **17,6%**. O baixo nível de escolaridade da população residente no Concelho traduzia, de algum modo, um certo nível de pobreza, principalmente em relação às gerações mais novas, motivando a sua saída, procurando meios sociais mais exigentes e mais “ambiciosos” no que toca a padrões modernos de qualidade de vida. Algumas das crianças, sobretudo das aldeias serranas de Pioledo, Fervença, Campanhó, ainda são responsáveis por grande parte das tarefas agrícolas e domésticas em horário extra-escolar, sendo este factor, uma das razões que leva ao absentismo escolar (*in* Proposta Relatório PDM, 2010).

No entanto, fruto dos esforços conjugados (ex: transportes) e da introdução de novas modalidades de ensino (EFA – Educação e Formação de Adultos; CEF – Cursos de Educação e Formação; Cursos Profissionais), problemas como o abandono, o absentismo e o insucesso escolares têm diminuído consideravelmente.

EMPREGO/DESEMPREGO: DINÂMICA ECONÓMICA

Após análise dos dados publicados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional relativos ao mês de Setembro de 2010, verificamos que, do concelho de Mondim de Basto estão inscritas 441 pessoas, das quais **60,2%** são do sexo feminino e que, a par das pessoas com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos, são o grupo com mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

As principais causas do desemprego prendem-se, maioritariamente, com os baixos níveis de escolaridade (**39%** têm um nível escolar igual ou inferior ao 1º ciclo do ensino básico) e qualificação de mão-de-obra. Contudo, trabalhadores com habilitações literárias mais elevadas também encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho (**27,2%** têm um nível escolar igual ou superior ao ensino secundário), uma vez que o tecido empresarial é constituído essencialmente por micro e pequenas empresas, na sua maioria pouco susceptíveis à mudança e à inovação. Aspecto relevante é, também, o facto de **58,5%** destas pessoas estarem inscritas há menos de 1 ano.

SAÚDE

No que diz respeito aos serviços de saúde, Mondim de Basto possui um Centro de Saúde, na sede do concelho, com horário de funcionamento das 08h às 20h, de 2ª a 6ª feira, e das 09h às 16h, aos fins-de-semana e feriados. Há, ainda, três extensões nas freguesias de Atei, Bilhó e Ermelo. São prestados cuidados de promoção da saúde, prevenção da doença, diagnóstico, tratamento e, ainda, a reabilitação à população. O horário de funcionamento do Centro é, com alguma frequência, apontado como uma das grandes lacunas. A par deste problema, as dificuldades de deslocação da população e a fraca afluência de transportes públicos contribuem para o aumento dos custos quando se pretende usufruir de cuidados de saúde.

ACÇÃO SOCIAL

Devido à tendência actual de aumento do envelhecimento da população e aos problemas a ela ligados como são o isolamento, as carências económicas, os problemas habitacionais, entre outros, tem-se registado uma grande procura dos serviços prestados pelas Instituições/Organizações Sociais. Esta elevada procura, aliada à escassez de equipamentos e de vagas, permite-nos concluir que os serviços disponibilizados são insuficientes. No entanto, na tentativa de colmatar algumas destas necessidades, existem no Concelho algumas Instituições que apoiam, essencialmente, nas valências Lar (Sta. Casa da Misericórdia) e Apoio Domiciliário (Associação de Solidariedade Social das Aldeias do Concelho de Mondim de Basto, Sta Casa da Misericórdia e “Arautas Bilhoenses”). A Câmara Municipal de Mondim de Basto, o Instituto de Segurança Social, o Centro de Saúde, bem como outras entidades concelhias também adoptam medidas no sentido de responder às famílias e restante sociedade civil.

No entanto, não é só o envelhecimento que se assume como uma preocupação. As crianças e jovens em risco, as pessoas portadoras de deficiência e as pessoas em risco e/ou situação de pobreza e exclusão social também são uma preocupação. O Concelho não se encontra servido de equipamentos que possam colmatar estas lacunas. A solução poderia passar pela criação de equipamentos sociais, alargamento das valências das instituições que trabalham com a população-alvo e ainda a promoção da saúde através do desenvolvimento de acções formativas de sensibilização para estas problemáticas.

ASSOCIATIVISMO (CULTURA, LAZER E DESPORTO)

Apesar de o Concelho contar com algumas Associações devidamente constituídas, a verdade é que as mesmas, nem sempre, demonstram dinamismo e vitalidade. Facto que muitas vezes se reflecte na pouca diversidade quanto ao tipo de actividades.

Grande parte das Associações apresenta cariz cultural, recreativo e desportivo, mas a falta de recursos humanos e financeiros não permite o desenvolvimento e realização de grande variedade de actividades.

Na sede de concelho o número de organizações é mais elevado do que nas outras, sublinhando-se o carácter urbano de algumas delas, nomeadamente em algumas modalidades desportivas, onde a existência de grupos organizados pressupõe um número de adeptos mínimo que dificilmente se encontra em aglomerados de reduzida dimensão.

Com base nos dados fornecidos pela Câmara Municipal, constata-se que a generalidade das actividades e eventos culturais, desportivos e recreativos se realiza no verão. Realça-se a existência de várias festividades religiosas e de vários eventos desportivos, com maior destaque mediático, a Volta a Portugal em bicicleta e a Rampa da Sr.^a da Graça. Paralelamente a isto existem diversos eventos, nomeadamente de carácter recreativo e cultural que animam o concelho de Mondim e em especial a vila sede de concelho. Algumas realizam-se com carácter regular, como é o caso das festas do concelho e as actividades de animação de Verão e, outras de carácter esporádico, nomeadamente exposições, palestras e outras actividades culturais (*in* Proposta Relatório PDM, 2010). Nas restantes freguesias as actividades assumem um carácter essencialmente religioso.

CAPÍTULO V

DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS

Depois de identificadas as problemáticas importa, agora, definir as estratégias e objectivos a alcançar.

Com o Plano de Desenvolvimento Social passa-se de um nível de conhecimento para um nível de decisão em que são feitas opções, em que se desenham orientações e cenários de transformação da realidade social, partindo dos problemas e prioridades assinaladas no diagnóstico. A abordagem deve ser sistémica e integrada. O Plano é uma oportunidade para inovar e gerar recursos, sobretudo através da criação de novas modalidades de resposta aproveitando, sempre que possível, as estruturas já existentes.

Devemos ter em conta as potencialidades do Concelho – património arquitectónico e paisagístico, gastronómico, ambiental, a capacidade associativa e competências de forma a planificarmos a intervenção com vista à promoção do desenvolvimento social.

Tal como foi referenciado o Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de decisão, onde são traçados os objectivos e estratégias de forma a dar resposta aos problemas locais.

Desta forma o Plano de Desenvolvimento Social permite:

- Um maior envolvimento das instituições locais na avaliação e na resolução dos problemas que se apresentam, promovendo o surgimento de soluções eficientes e eficazes na resolução de alguns problemas;
- A aproximação e a coordenação de acções entre as diferentes entidades sejam elas públicas ou privadas, de nível central, regional ou local;

- A mobilização das forças locais e das comunidades, solidificando os laços de solidariedade e de união em prol de interesses como forma de obter mais representatividade face às comunidades exteriores;
- Uma maior flexibilidade, no sentido de promover uma organização de respostas ajustadas aos problemas inerentes a essas regiões, e adequando-se às mudanças e evoluções;

Este documento reúne um conjunto de prioridades que tem em conta as seguintes linhas de orientação:

- Melhorar as condições de vida da população do concelho nomeadamente dos grupos mais vulneráveis (Idosos, Crianças em Risco, População Deficiente e População em risco de pobreza e exclusão social);
- Proporcionar e melhorar a qualidade de vida das populações;
- Promover o bem-estar da população na área da saúde;
- Dinamizar e reforçar a articulação institucional;

CAPÍTULO VI

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Esta fase compreende a operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social para o concelho de Mondim de Basto.

Para cada um dos eixos de intervenção apresentados serão traçadas linhas orientadoras que de pretendem claras.

A operacionalização dos eixos terá em conta os seguintes aspectos:

- Problema Identificado
- Objectivo Geral
- Objectivo Específico;
- Estratégia;

Os projectos aqui apresentados devem ser assumidos enquanto propostas de execução concretizáveis e exequíveis, ainda que impliquem o comprometimento de esforços por parte dos parceiros a envolver em cada projecto para que o Plano de Acção represente o reflexo de um dos princípios estruturantes do Programa Rede Social, a concretização de um processo participado. Deve ser visto como um instrumento de orientação, mas não como um documento estanque sempre que se justificar deverão ser feitas alterações.

CAPÍTULO VII

EIXOS DE INTERVENÇÃO DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO

O diagnóstico permitiu-nos conhecer de forma aprofundada a realidade do nosso concelho, bem como elencar todos os problemas que o afectam e que merecem de alguma forma uma intervenção prioritária.

É com base nele que nos propomos definir quais os eixos que merecem ser contemplados no Plano de Desenvolvimento Social:

Assim em termos de Eixos Prioritários definiram-se os seguintes:

Eixo I: Acessibilidades e Redes de Transportes;

Eixo II: Melhoria das condições de vida dos grupos socialmente vulneráveis;

- População Idosa
- Pessoas Portadoras de Deficiência
- Crianças e Jovens em Risco
- Pessoas em risco de pobreza e exclusão social

Eixo III: Melhoria das condições de habitabilidade;

Eixo IV: Dinamização das Parcerias.

EIXO I: ACESSIBILIDADES E REDES DE TRANSPORTE

Durante a 2ª metade do século XX, o concelho de Mondim de Basto perdeu, aproximadamente, 2000 habitantes, cerca de 18,6% comparados com a 1ª metade do mesmo século. A evolução da população é marcada pela permanência de fluxos migratórios para o exterior do Concelho, muito embora se tenha registado uma diminuição acentuada da emigração para o exterior do país. A sede do Concelho, à imagem do que acontece em Atei e Vilar de Ferreiros, são as freguesias mais populosas. Ao contrário da tendência de crescimento destas freguesias, Pardelhas, Campanhó e Ermelo apresentam valores negativos. Este facto deve-se, em grande escala, ao isolamento geográfico a que estão sujeitas. Este factor potencia o isolamento social, a desertificação e a falta de condições de algumas das famílias residentes. Os problemas sociais que podem advir deste factor fazem com que esta questão seja alvo de uma abordagem prioritária.

| EIXO ESTRATÉGICO | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|--|---|--|---|--|
| ACESSIBILIDADES E REDES DE TRANSPORTE | Rede de Transportes insuficiente | Até final de 2013 aumentar a resposta ao nível de rede de transportes nas freguesias mais isoladas geograficamente | Até final de 2011 aferir a viabilidade de alargamento da rede de transportes existente bem como o acesso aos serviços de saúde. | <ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos autocarros do Município - Apoio da Unidade Móvel de Saúde - Melhorar a qualidade dos serviços prestados a esta população; |
| | Isolamento geográfico dificulta a deslocação e acesso da população idosa a determinados serviços (ex: Centro de Saúde, Farmácia, Serviços da Autarquia, etc.) | | | |

Tabela 10: Acessibilidades e Rede de Transportes

EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

No concelho de Mondim de Basto verifica-se, tal como já foi referido, uma tendência que aponta no sentido do progressivo envelhecimento da população. Os idosos, por exemplo, constituem um dos grupos mais vulneráveis no seio da comunidade, constituindo o grupo populacional que vive em maior risco de pobreza.

No nosso Concelho, a população idosa debate-se com problemas diversos, dos quais se destaca, o baixo nível de rendimentos assente, sobretudo, em pensões de valor reduzido. Esta situação decorre, essencialmente, de carreiras contributivas com base em empregos de baixos salários, carreiras muito curtas ou, ainda, da inexistência de descontos, encontrando-se assim diminuídas as suas capacidades de acesso ao consumo, nomeadamente a serviços de saúde. A vulnerabilidade deste grupo populacional é ainda reforçada, entre outros aspectos, pela perda de autonomia, o isolamento social e geográfico e as más condições habitacionais.

No entanto, neste eixo, para além dos idosos, encontram-se integradas as crianças e jovens em risco, a população portadora de deficiência e outras pessoas em risco de pobreza e exclusão social. Torna-se necessário criar e definir estratégias relativas a estas populações, uma vez que foram detectadas lacunas no que respeita às repostas sociais a ela destinadas que passariam, por exemplo, pela criação de equipamentos sociais, alargamento das valências das instituições que trabalham com a população-alvo e ainda a promoção da saúde através do desenvolvimento de acções formativas de sensibilização para estas problemáticas. Qualquer intervenção nesta área tem como principal objectivo minimizar estas situações de maior fragilidade, visando melhorar e incentivar o reforço das redes sociais de apoio, de entajuda e de solidariedade.

| EIXO ESTRATÉGICO | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|--|--|--|--|---|--|
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | População Idosa | Resposta insuficiente ao nível do apoio domiciliário para a 3ª idade | Até ao final de 2012, aumentar e melhorar a resposta ao nível do apoio domiciliário | Até final de 2012, desenvolver acções com o objectivo de sensibilizar a comunidade para as Famílias de Acolhimento | <ul style="list-style-type: none"> - Alargar e qualificar uma rede de serviços e equipamentos sociais dirigidos a esta população; - Promover parcerias entre as diferentes entidades do Concelho; - Programas desenvolvidos pelo Banco Local de Voluntariado do Concelho. |
| | | | | Desenvolver acções de formação/informação para famílias de acolhimento ou candidatas a famílias de acolhimento | |
| | | | | Até final do primeiro trimestre de 2011, aferir a viabilidade de alargamento da valência de Apoio Domiciliário | |
| | | Resposta desajustada dos serviços às necessidades gerais da população idosa | Até final de 2012, aumentar/melhorar e criar respostas ajustadas às reais necessidades da população idosa. | Durante o período de execução do Plano, criar acções de formação sobre os cuidados a ter com os idosos, dirigidas ao pessoal auxiliar e famílias. | Melhorar a qualidade dos serviços prestados a esta população |
| | Durante os anos de 2011 e 2012, desenvolver iniciativas sócio-culturais, cívicas e desportivas dirigidas a esta população. | Promover acções inter-generacionais; <ul style="list-style-type: none"> - Criar actividades de lazer para a população idosa - Criar Centros de Convívio nas Freguesias do Concelho | | | |

Tabela 11: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População Idosa

| EIXO ESTRATÉGICO | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|--|--|---|---|---|--|
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | Pessoas Portadoras de Deficiência | Ausência de respostas sociais que permitam dar suporte às pessoas portadoras de deficiência/dependência | Realizar um estudo aprofundado sobre a população com deficiência residente no Concelho. | No decorrer do ano de 2011 aprofundar e sistematizar o conhecimento relativo aos contextos e expectativas de vida das pessoas portadoras de deficiência | <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade dos serviços prestados a esta população; - Programas desenvolvidos pelo Banco Local de Voluntariado do Concelho. |
| | | | Definir um plano de formação e integração profissional para a população com deficiência. | No decorrer do ano de 2011 definir um plano de formação e integração profissional para as pessoas portadoras de deficiência. | |
| | | | Criar resposta social ajustada às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e/ou dependentes | No final de 2012, criar um Centro de Acolhimento para pessoas com deficiência, que desenvolva terapias de reabilitação ajustadas a esta população | |
| | | Existência de barreiras arquitectónicas | Até 2012, eliminar 20% das barreiras arquitectónicas existentes nos edifícios e espaços públicos | No decorrer do ano de 2011, fazer um diagnóstico das acessibilidades existentes em todos os edifícios e espaços públicos | |

Tabela 12: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Pessoas Portadoras de Deficiência

| EIXO ESTRATÉGICO | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|--|-----------------------------------|--|---|---|--|
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | Crianças e Jovens em Risco | Ausência de um Centro de Apoio Temporário (CAT) para crianças em risco | Criar uma resposta social para crianças e jovens em risco | Consolidar a criação de um Centro de Acolhimento Temporário e de emergência para crianças e jovens em risco Até final de 2012, desenvolver acções com o objectivo de sensibilizar a comunidade para as Famílias de Acolhimento | Acordos de cooperação entre a Segurança Social e os Ministérios da Educação e da Saúde |
| | | Existência de factores que geram situações de risco | Promover o desenvolvimento das competências parentais | Em 2011, realizar acções de educação parental dirigidas a pais e encarregados de educação de crianças e jovens em risco | Fomentar o aumento e reforço das competências e do papel dos pais no sistema de eliminação/redução dos factores de risco |
| | | | Promover a participação da comunidade em acções de promoção e defesa dos direitos das crianças e dos jovens | Em 2011, realizar sessões de sensibilização e informação para a comunidade sobre as problemáticas da CPCJ e apelar para o papel da comunidade no combate de situações de perigo | Informar a comunidade acerca dos direitos da criança |
| | | Poucas respostas sociais para crianças dos 0 aos 3anos. | Criação de uma creche. | Criação de uma creche, até 2013, para crianças dos 10 aos 3 anos de idade | |

Tabela 13: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Crianças e Jovens em Risco

| EIXO ESTRATÉGICO | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|--|--|-------------------------|---|---|---|
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | População em risco de pobreza e exclusão social | Aumento do desemprego | - Promover o emprego e a integração sócio-profissional; - Aumentar os níveis de qualificação escolar e profissional; | - Continuar a apostar nos Contratos de Emprego e Inserção (CEI) - Elaborar estudo para escolher áreas de formação adaptáveis ao Concelho | - Investir em acções de formação em áreas deficitárias e adequadas à população com maiores carências de qualificação - Apoiar programas de emprego para pessoas em situação de exclusão. |
| | | Isolamento Geográfico | Melhorar as acessibilidades | Assegurar a existência de 1 autocarro que proporcione o transporte das pessoas das freguesias mais distantes | Potenciar e rentabilizar os recursos disponíveis nas instituições locais. |

Tabela 14: Melhoria das Condições da Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População em risco de pobreza e exclusão social

EIXO III – MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

A pertinência da delimitação deste eixo prende-se com o facto de se ter observado que as condições de habitabilidade da população do concelho são frequentemente um problema, resultando daí deficiências na qualidade de vida das pessoas. A precariedade das habitações e os problemas sociais que daí podem resultar tornam esta área de intervenção merecedora de uma atenção especial.

| EIXO ESTRATÉGICO | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|---|---|--|---|--|
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE | Existência de habitação degradada no concelho | Dar continuidade ao levantamento das condições habitacionais do Concelho, realizado pelo Gabinete de Acção Social do Município | Em 2011, divulgar junto dos proprietários de habitações de gradadas a existência de projectos de apoio à recuperação habitacional | Candidaturas a Programas Nacionais: SOLARH, RECREIA, PCHI e outros que possam surgir. |
| | | | Até ao final de 2011, definir os casos que merecem uma intervenção prioritária | Accionar os mecanismos de apoio financeiro à recuperação de habitações de pessoas com carências socioeconómicas. |
| | | Melhorar as condições habitacionais das famílias carenciadas no Concelho | Até final de 2012, melhorar em 20% as condições habitacionais das situações que implicam uma intervenção prioritária | Criar uma política social integrada para as famílias mais carenciadas |

Tabela 15: Melhoria das Condições de Habitabilidade da População

EIXO IV: DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS

O programa da Rede Social foi criado com o objectivo de “fomentar uma consciência colectiva e responsável dos diferentes problemas sociais e incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local”. Em traços gerais, baseia-se numa estratégia de abordagem da intervenção social assentando num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à acção das entidades públicas e privadas que actuam numa mesma unidade territorial. Tem como finalidade combater a pobreza e exclusão social numa perspectiva de promoção do desenvolvimento social.

Desta forma, e dado que no concelho o trabalho em rede não é, ainda, muito efectivo, torna-se necessário promovê-lo pelo reforço e pela promoção das parcerias locais existentes, sendo que, só através da conjugação de esforços será possível a racionalização dos recursos existentes de forma a responder às necessidades das populações em situação de pobreza e exclusão social.

| EIXO ESTRATÉGICO | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|--|---|---|--|---|
| <p align="center">DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS</p> | <p>Inexistência de uma política de desenvolvimento integrada e de uma cultura de trabalho em rede</p> | <p>- Consolidar a Rede Social como um fórum inter-institucional na obtenção de respostas;</p> | <p>- No decorrer do ano de 2011, trabalhar em parceria concertada capaz de articular as ideias dos diferentes agentes, visando o objectivo final de conseguir uma intervenção adaptada à realidade do concelho</p> <p>- Em 2011, desenvolver um planeamento participado e soluções conjuntas que se ajustem às necessidades da população residente no Concelho</p> | <p>- Promover e reforçar as relações interinstitucionais de maneira a suscitar a co-responsabilização e adesão ao trabalho em rede. E dar continuidade ao trabalho da Rede Social e de Planeamento Estratégico;</p> |
| | | <p>- Maior articulação das respostas existentes e dinamizar o trabalho realizado no âmbito do programa Rede Social.</p> | <p>- Enquanto o PDS estiver em vigor, realizar sessões temáticas sobre a importância do trabalho em rede;</p> | <p>Permitir uma representação de vários consensos e respectivos objectivos e agir nas várias necessidades e problemas no Concelho</p> |

Tabela 16: Dinamização das Parcerias

CAPÍTULO VIII

PLANO DE ACÇÃO

Além das linhas orientadoras, o Plano de Desenvolvimento Social deve contemplar, também, um Plano de Acção que operacionalize os objectivos e estratégias formuladas, através de ideias a implementar. São planificações de âmbito mais restrito e com tempos de duração mais curtos que os definidos para as linhas orientadoras. Este documento não descreve, apenas, as actividades a realizar mas, também, demonstra e fundamenta a priorização das acções em função das necessidades e expectativas expressas no local, bem como dos recursos existentes.

O Plano de Acção pretende-se coerente com as linhas orientadoras do Plano de Desenvolvimento Social, explicitando claramente esta articulação numa óptica de realismo face à mobilização e gestão de recursos.

Os projectos aqui apresentados devem ser, portanto, assumidos enquanto propostas de execução concretizáveis e exequíveis, ainda que impliquem o comprometimento de esforços por parte dos parceiros a envolver em cada projecto para que o Plano de Acção represente o reflexo de um dos princípios estruturantes do Programa Rede Social, a concretização de um processo participado.

EIXO I: ACESSIBILIDADES E REDES DE TRANSPORTE

| ATIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|---|-------------------|---|--|---|---|
| Aferir a viabilidade de aumentar a resposta ao nível de rede de transportes nas freguesias mais isoladas geograficamente | Até final de 2011 | - Município - Juntas de Freguesia | - Rede Social - Município - Juntas de Freguesia | - Técnicos do Município - Transportes do Município e Juntas de Freguesia - Possíveis financiamentos que advenham nesta área | População a viver em situação de isolamento geográfico |
| Proporcionar e/ou melhorar o acesso a serviços de saúde das pessoas em situação de carência residentes nas freguesias isoladas geograficamente. | Até final de 2011 | - Município - Juntas de Freguesia - Centro de Saúde | - Rede Social - Centro de Saúde - Município - Juntas de Freguesia | - Técnicos das entidades parceiras - Oficina Móvel de Saúde | População carenciada a viver em situação de isolamento geográfico |
| | | | | | |

Tabela 17: Atividades previstas para o ano de 2011 – Acessibilidades e Rede de Transportes

EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – IDOSOS

| ACTIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|--|-----------------------------------|---|---|---|--|
| Criação de Centros de Convívio | Segundo trimestre de 2011 | - Centro Distrital da Segurança Social; - Serviço Local da Segurança Social. | - Município; - Rede Social - Agrupamento de Escola do Concelho; - Juntas de Freguesia; - IPSS; - Banco Local de Voluntariado | Técnicos das Instituições parceiras | Comunidade em geral |
| Realizar acções de formação para famílias de acolhimento ou candidatas a família de acolhimento | Dependerá do CDSS | - IIEFP - Centro Distrital da Segurança Social; - Serviço Local da Segurança Social; - Centro de Saúde | - Centro de Saúde; - CDSS; - Serviço Local da Segurança Social; - IPSS's; - Rede Social - IIEFP | Técnicos das Instituições parceiras | Comunidade em geral, especificamente as famílias candidatas a famílias de acolhimento. |
| Aferir a possibilidade de realizar candidatura para o alargamento das valências de Apoio Domiciliário e Lar | Enquanto o Plano estiver em vigor | - CDSS; - IPSS do Concelho; - Associações equiparadas a IPSS | - CDSS; - IPSS's Concelhias - Associações equiparadas a IPSS | - Técnicos das Instituições parceiras - Técnicos afectos à valência a criar/alargar; - Possíveis financiamentos que advenham nesta área | População em situação de dependência |
| Realizar acções de formação sobre os cuidados a ter com os idosos, dirigidas ao pessoal auxiliar e familiares com idosos a cargo | Enquanto o Plano estiver em vigor | - IPSS's Concelhias - IIEFP | - IIEFP - Entidades formadoras - Centro de Saúde - Município - IPSS's Concelhias | Técnicos das Instituições parceiras | Pessoal auxiliar e familiares com idosos a cargo |

CONTINUAÇÃO EIXO II - IDOSOS

| ACTIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|---|-----------------------------------|------------------------------------|---|-------------------------------------|-----------------------------|
| Continuar a desenvolver actividades de âmbito sociocultural dirigidas à população idosa | Enquanto o Plano estiver em vigor | - Município - IPSS's Concelhias | - Rede Social - Juntas de Freguesia - Serviço Local da Segurança Social; - Banco Local de Voluntariado | Técnicos das Instituições parceiras | População Idosa do Concelho |

Tabela 18: Actividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População Idosa

EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

| ACTIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|--|---------------------------|---|---|--|---|
| Criar equipa multidisciplinar para realização de um estudo aprofundado sobre as necessidades das pessoas portadoras de deficiência no Concelho | Primeiro semestre de 2011 | Município | - Rede Social - Centro de Saúde; - Serviço Local da Segurança Social; - Agrupamento de Escolas; - Juntas de Freguesia; | Técnicos das Instituições parceiras | Pessoas Portadoras de Deficiência |
| Aferir a possibilidade de criação de um Centro de Acolhimento Ocupacional para pessoas com deficiência/dependente. | Até final de 2011 | - Município - CDSS - Serviço Local de Segurança Social - IPSS's Concelhias | - Rede Social - Centro de Saúde; - Município; - Serviço Local da Segurança Social; - Juntas de Freguesia; | - Programas Nacionais dirigidos à população com deficiência (CAO); - Acordos de cooperação entre a Segurança Social e os ministérios de Saúde e Educação. | Pessoas Portadoras de Deficiência |
| Realizar um levantamento exaustivo das acessibilidades de todos os edifícios e espaços públicos | Primeiro Semestre de 2011 | Município | - Rede Social; - IPSS - Serviço Local da Segurança Social; - Agrupamento de Escolas; - Juntas de Freguesia; - Centro de Saúde; | Técnicos do Município | Pessoas Portadoras de Deficiência e/ou com dificuldades de mobilidade |
| Elaborar um plano de intervenção para a eliminação das barreiras arquitectónicas | Até final de 2011 | Município | - Município; - Juntas de Freguesia | Técnicos do Município | Pessoas Portadoras de Deficiência e/ou com dificuldades de mobilidade |

Tabela 19: Actividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Pessoas Portadoras de Deficiência

EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

| ACTIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|--|-----------------------------------|---|---|--|--|
| Aferir a possibilidade de criação de um Centro de Acolhimento Temporário para crianças e jovens em risco | Até final de 2011 | - CPCJ - Município - CDSS - Serviço Local de Segurança Social - IPSS's Concelhias | - CPCJ; - Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; - Município; - CDSS; - APAV | - Acordos de cooperação entre a Segurança Social e os Ministérios da Educação e Saúde - Técnicos das Instituições parceiras | População com idades compreendidas entre os 0 e os 16 anos |
| Realizar acções de Educação parental dirigidas a pais e encarregados de educação de crianças e jovens em risco | Enquanto o Plano estiver em vigor | - CPCJ - Município - Agrupamento de Escolas | - CPCJ - Município - Agrupamento de Escolas | - Técnicos das Instituições parceiras; - Possíveis financiamentos que advenham desta área | Crianças e jovens em risco e respectivas famílias |
| Realizar acções de sensibilização/informação para a comunidade sobre as problemáticas da CPCJ | Até final de 2011 | - CPCJ; - Serviço Local de Segurança Social - Município; | - CPCJ; - Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; - Município; - Segurança Social - Centro de Saúde - IEFP | - Técnicos do Município; - Técnicos do Centro de Saúde | Comunidade em Geral |
| Realizar acções de sensibilização/informação para a comunidade sobre as famílias de acolhimento | Segundo trimestre de 2011 | - Centro Distrital da Segurança Social; - Serviço Local da Segurança Social | - Município; - Rede Social - Agrupamento de Escolas do Concelho; - Juntas de Freguesia; - IPSS; - BLV | Técnicos das Instituições parceiras | Comunidade em Geral |

Tabela 20: Actividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – Crianças e Jovens em Risco

EIXO II: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS – POPULAÇÃO EM RISCO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

| ACTIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|---|----------------------------|--------------------------------------|--|-------------------------------------|---|
| Elaborar estudo para escolher as áreas de formação adequadas ao Concelho | Primeiro trimestre de 2011 | IEFP Município | - IEPF - Município - Agrupamento de Escolas - Rede Social | Técnicos das Instituições parceiras | Comunidade em Geral |
| Criar cursos de formação dirigidos para as áreas deficitárias e adequadas à população com maior carência de qualificação. | Até final de 2011 | IEFP Município | -IEFP - Município -IPSS's - Segurança Social - Rede Social | Técnicos das Instituições parceiras | População menos qualificada |
| Proporcionar e/ou melhorar o acesso a determinados serviços a pessoas em situação de carência residentes nas freguesias isoladas geograficamente. | Até final de 2011 | - Município - Juntas de Freguesia | - Rede Social - Município - Juntas de Freguesia | Técnicos das entidades parceiras | População carenciada a viver em situação de isolamento geográfico |

Tabela 21: Atividades previstas para o ano de 2011 – Melhoria das Condições de Vida dos Grupos Socialmente Vulneráveis – População em risco de pobreza e exclusão social

EIXO III: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE DA POPULAÇÃO

| ACTIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|--|---------------------------------|-----------------------|---|--|---|
| Divulgar e informar as populações com habitações de gradadas das medidas de apoio existentes | Enquanto o PDS estiver em vigor | Técnicos do Município | - Município - Juntas de Freguesia - Instituto Nacional de Habitação | - Candidaturas ao SOLARH, RECREIA; - Outros mecanismos de financiamento que surjam | População do Concelho a viver em habitações degradadas. |
| Hierarquizar as situações que merecem uma intervenção mais urgente, de acordo com levantamento realizado pelo Gabinete de Acção Social do Município. | Primeiro semestre de 2011 | Município | - Município - Juntas de Freguesia - Instituto Nacional de Habitação | - Candidaturas ao SOLARH, RECREIA; - Apoios da autarquia a agregados a viver em situação de carência socioeconómica; - Outros mecanismos de financiamento que surjam | População do Concelho a viver em habitações degradadas. |
| Aferir a possibilidade de criação de Habitações Sociais no Concelho | Até final de 2011 | Município | - Município - Juntas de Freguesia - Instituto Nacional de Habitação | - Rede Social - Técnicos do Município | População do Concelho em situação de carência económica |

Tabela 22- Actividades previstas para o ano de 2011- Melhoria das Condições de Habitabilidade da População

EIXO IV: DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS

| ACTIVIDADES | CRONOGRAMA | RESPONSÁVEIS | PARCERIAS | RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS | PÚBLICO-ALVO |
|--|---------------------------------|---------------------------------|--------------------------|---|----------------------|
| Realizar sessões temáticas sobre a importância do trabalho em Rede | No decorrer do ano de 2011 | Núcleo Executivo da Rede Social | Parceiros da Rede Social | - Técnicos da Rede Social - Município | Entidades Concelhias |
| Criar um Sistema de Informação Social | Enquanto o PDS estiver em vigor | Núcleo Executivo da Rede Social | Parceiros da Rede Social | - Técnicos da Rede Social - Município - Site do Município | Comunidade em geral |
| | | | | | |

Tabela 23 - Actividades previstas para o ano de 2011- Dinamização das Parcerias

CAPÍTULO IX

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ✓ Diagnóstico Social do concelho de Mondim de Basto 2006
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Mondim de Basto 2006/2009
- ✓ Proposta de Relatório do PDM 2010-11-09
- ✓ Barbier, Jean Marie, Elaboração de Projectos e Acção de Planificação, Porto Editora, Porto, 1996
- ✓ Bell, Judith, Como Realizar um Projecto de Investigação, Gradiva, 1997

NETGRAFIA

- ✓ www.apav.pt
- ✓ www.ine.pt
- ✓ www.idt.pt
- ✓ www.iefp.pt
- ✓ www.min-edu.pt
- ✓ www.seg-social.pt
- ✓ www.reapn